

# A Primazia da Doutrina

Felipe Sabino de Araújo Neto

Creio que não estarei exagerando se disser que “doutrina não é importante”, e suas variações, é uma das frases mais ouvidas no meio religioso, principalmente em nossos dias.<sup>1</sup> Sempre que questionamos a validade do ministério de alguém ou da obra de uma igreja como um todo, levando-se em consideração as doutrinas que são ensinadas, somos repreendidos e lembrados que o importante é “ganhar almas para Jesus”, ter comunhão com Deus, etc.

Mas será que a doutrina tem um papel secundário nas avaliações que fazemos? E na nossa vida?

Pois bem, considere os seguintes casos hipotéticos:

1) João é um freqüentador assíduo de determinada igreja dita cristã, tem uma família grande, é trabalhador, caridoso, tenta ser honesto em tudo o que faz, e todos dão testemunho da forma exemplar com que trata sua esposa, filhos e conhecidos. Tal pessoa seria tida na maioria das igrejas, se não em todas, como um cristão genuíno, alguém que “vive” o Cristianismo.

Mas o que dizer se João pensa que a Bíblia é um livro falível, cheio de erros? Essa é a doutrina de João sobre a Escritura, a sua *bibliologia*. E para ele, os relatos modernos que a mídia propaga sobre Cristo, a saber, que ele foi amante de Maria Madalena, ou de qualquer outra mulher, e teve filhos, são verdadeiros e dignos de aceitação. Essa é a doutrina de João sobre Cristo, a sua *crisologia*.

Diante disso, perguntamos aos nossos amigos, opositores ferrenhos de toda e qualquer doutrina: João é um cristão? Isso é viver o Cristianismo? Não importa o que eu pense ou creia, mas apenas o que faço? Doutrina é algo secundário, que deve ser considerada, se é que deve, somente após verificarmos a conduta de uma pessoa? Somente um blasfemo responderia “sim”!

2) Paulo é um jovem que desde cedo decidiu estudar com afinco, para obter um trabalho digno, e poder sustentar seus pais, que já estão idosos e praticamente inválidos. Na busca pelos seus objetivos, Paulo prefere não se entregar às paixões da mocidade, mas sim se concentrar nos seus estudos e nos seus pais, e viver a

---

<sup>1</sup> O mesmo se aplica ao termo *teologia*, talvez mais odiado ainda. Como teologia é o estudo das *doutrinas* da Escritura, tenha em mente que tudo o que é dito aqui aplica-se também ao ódio e aversão para com a teologia.

religião que lhe foi ensinada pelos mesmos. Na sua casa todos crêem na Bíblia, mas pensam que os demais cristãos que afirmam ser Jesus o próprio Deus estão equivocados. Paulo, por causa de sua escatologia deturpada, acredita que Cristo errou nas profecias que fez com respeito aos finais dos tempos, conforme registradas em Mateus 24 e demais passagens.<sup>2</sup> Cristo disse que o Filho do homem viria antes que aquela geração passasse, mas, para Paulo, isso não aconteceu. O mundo continua vivo e bem! Diante desses erros de previsão, Paulo não aceita que Cristo seja Deus, pois Deus mesmo nunca erra; e pensa ser Cristo apenas mais uma das criaturas de Deus, embora talvez a mais importante.

O que dizer da doutrina de Paulo? Continuaremos ouvindo freneticamente que doutrina não importa? E por que essas mesmas pessoas que afirmam isso acusam as *Testemunhas de Jeová* de não serem cristãos, pois não crêem na divindade de Cristo? Longe com tal incoerência!

3) José é um senhor idoso, que após perder esposa e filhos, vive sozinho cuidando do seu lar, dos animais e dos seus negócios com o mesmo empenho e determinação de outrora. Nas horas vagas, gosta de visitar os conhecidos, tentar ajudar como puder, e conversar sobre assuntos que lhe agradam, entre eles “espiritualidade”.

José tem o costume de se reunir semanalmente com outros amigos da mesma idade, a fim de falarem sobre a vida espiritual de cada um, orar e ler a Bíblia juntos. As opiniões dos participantes são as mais diversas possíveis, mas eles não permitem que isso seja obstáculo para a “comunhão” deles, pois aprenderam desde cedo nas igrejas onde cresceram que o importante é “viver” o Cristianismo, ter comunhão com Deus e com os irmãos.

Embora evitem entrar nessas discussões, por ocasião de um visitante ter aparecido na reunião deles, José, quase sem perceber, começou a falar sobre o que ele cria sobre o Espírito Santo. Para ele, muitos daqueles que ele amava estavam errados sobre esse assunto, pois criam ser o Espírito Santo uma pessoa, e não somente uma simples pessoa, mas uma pessoa divina. João tentou argumentar e convencer os demais que o Espírito Santo é apenas um termo diferente que a Bíblia utilizada para mencionar o poder de Deus em ação. Assim, se lermos “o Espírito Santo

---

<sup>2</sup> Muitas pessoas crêem assim, mesmo aqueles que professam ser cristãos. Para uma explicação bíblica do assunto, favor ler os artigos disponíveis na seção **preterismo** do *Monergismo.com*.

veio sobre eles”, devemos entender como “o poder de Deus veio sobre eles”, ou seja, o poder de Deus agiu.

O que dizer sobre a doutrina do Espírito Santo abraçada por José? É irrelevante? Desnecessário dizer que ao mesmo tempo ele está negando a doutrina bíblica da Trindade, a qual ensina que Deus é um em essência e três em pessoa. Devemos ignorar essas “banalidades”? Não permita Deus!

Poderíamos multiplicar os exemplos, e as conclusões mais absurdas apareceriam, revelando o verdadeiro motivo da negação da primazia da doutrina: o antiintellectualismo reinante em nossos dias.

E mais: se doutrina é algo banal, por que Cristo mandou nos acautelarmos quanto às *doutrinas* dos fariseus (Mt. 16:12)? Em 1Tm. 4:1-2 Paulo deixa claro que muitos apostataram e apostatarão da fé por acreditar em *doutrinas* de demônios! Em Colossenses 2:22 somos admoestados a não nos sujeitarmos a preceitos e *doutrinas* de homens. Em Mateus 15:9 e Marcos 7:7 Cristo diz que alguns do povo o adoravam em vão, porque ensinavam *doutrinas* que eram preceitos de homens. Em 1Tm. 1:3 Paulo diz que pediu a Timóteo que ficasse em Efeso para admoestar certas pessoas, a fim de que não ensinassem outra *doutrina*. Até mesmo João, o apóstolo do amor (muitos acham que isso é o oposto de conhecimento), disse: “Todo aquele que ultrapassa a *doutrina* de Cristo e nela não permanece não tem Deus; o que permanece na *doutrina*, esse tem tanto o Pai como o Filho”.

As doutrinas de homens e demônios são importantes e nocivas ao cristão, mas a doutrina de Deus é irrelevante? Com o que devemos combater as doutrinas de homens e de demônios, senão com as doutrinas procedentes de Deus? Devemos combater a mentira com a verdade! Devemos imitar aqueles de Cafarnaum (Lucas 4:32), que se maravilharam com a *doutrina* de Cristo. Muitos falam de imitar a igreja primitiva, mas se esquecem que uma das suas características principais era que perseverava na *doutrina* dos apóstolos (At. 2:42).

Se quisermos aprender a orar, não aprenderemos orando, mas estudando a *doutrina* bíblica da oração. Somente após isso oraremos de maneira eficaz, de uma forma que agrade e glorifique a Deus. Se desejamos adorar a Deus e ter comunhão com ele, é mediante a *doutrina* da Escritura que aprenderemos a fazê-lo de maneira apropriada, pois é somente ali que ficamos sabendo que Deus se relaciona conosco apenas pela mediação e intercessão contínua de Jesus, no poder do Espírito Santo.

O evangelho de João é um dos meus livros prediletos na Bíblia. É um livro altamente teológico, onde aprendemos diversas *doutrinas*: fé (Jo. 3:27, 6:44, 8:43-45, 10:26), regeneração (Jo. 3:3-8), vocação eficaz (Jo. 6:37-40),

segurança (Jo. 6:39-40, 10:27-29), eleição (Jo. 10:26, 15:16), depravação total (Jo. 3:19-21, 8:34), etc. João diz o seguinte no final do seu evangelho: “Há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez. Se todas elas fossem relatadas uma por uma, creio eu que nem no mundo inteiro caberiam os livros que seriam escritos” (21:25). Se havia tanta coisa que João poderia ter escrito sobre Jesus, e ele “decidiu”, pela inspiração e condução do Espírito Santo, registrar tantas doutrinas, isso mostra a importância que o próprio Deus dá à doutrina. Afirmar a inspiração da Escritura e ao mesmo tempo desprezar as suas doutrinas é desprezar o que Deus preza; é dizer que aquilo que o infinitamente sábio Deus decidiu revelar, entre as tantas outras coisas que poderia ter deixado escrito, é irrelevante, ou mesmo desprezível. Adotar tal postura é ser blasfemo, a despeito dos “motivos” da pessoa.

Termino citando o falecido Rev. Herman Hoeksema, num trecho de sua excelente dogmática onde argumenta que, se queremos mais de Cristo, devemos desejar mais doutrina:

“A unidade da igreja está centrada em Cristo. Se a igreja há de crescer nessa verdadeira unidade, ela deve crescer em Cristo. Ela não deve ter menos de Cristo, mas sempre mais. E seu Cristo está nas Escrituras. Por conseguinte, ela deve apropriar o Cristo da Santa Escritura, o que significa que deve instruir e ser instruída na verdade. Ela não deve buscar união no caminho de menos, mas no caminho de mais rica e mais doutrina. Ela deve não somente colocar de lado as doutrinas de homens, sem dúvida, mas deve também crescer sempre na doutrina de Cristo” (Herman Hoeksema, *Reformed Dogmatics*, Vol. 2, p. 243–244).